



São Paulo, 18 de setembro de 2017

Comissão de Valores Mobiliários – CVM
Rua Sete de Setembro, n.º 111, 2º andar, Centro
CEP 20.050-901, Rio de Janeiro/RJ

Superintendência de Relações com Empresas – SEP
At. Sr. Fernando Soares Vieira

Gerência de Acompanhamento de Empresas – GEA-2
At. Sr. Guilherme Rocha Lopes

Ref.: Ofício nº 301/2017/CVM/SEP/GEA-2

Questionamento:

1. Reportamo-nos à notícia veiculada pelo jornal Valor Econômico, no dia 14/09/2017, sob o título 'JBS corre para definir sucessor de Wesley', na qual constam as seguintes informações:

JBS corre para definir sucessor de Wesley

A família Batista, conselheiros e executivos da JBS correm para indicar rapidamente um sucessor para o CEO Wesley Batista, cuja prisão preventiva foi realizada ontem pela Polícia Federal no âmbito da segunda fase da Operação Tendão de Aquiles, que apura o uso de informações privilegiadas em transações com ações e dólar. Também foi decretada a prisão preventiva de Joesley Batista, que está detido temporariamente na PF em Brasília por ordem do Supremo Tribunal Federal (STF), acusado de omitir informações em sua delação premiada. Sob pressão do BNDES, que pede o afastamento da família controladora e a profissionalização total da JBS, Wesley já vinha sinalizando internamente uma preferência por ser substituído, se fosse obrigado a deixar o cargo, por Gilberto Tomazoni, que atualmente ocupa o cargo de diretor global de operações da JBS.

“Assim, as prisões abriram caminho para que as mudanças ganhem celeridade. E, ainda que exista uma corrente que pregue a contratação de um executivo de peso de fora para torná-las mais marcantes, predomina o movimento que defende um nome que já esteja na JBS. De acordo com uma fonte próxima à empresa, o BNDES perdeu, com a prisão de Wesley, o objetivo da disputa, e os controladores ganharam força pelo menos para indicar o sucessor.

Um dos donos da holding J&F, CEO e membro dos conselhos executivo e de administração da companhia, Wesley tem liderado a expansão da JBS desde 2011 com mão de ferro. Mas, apesar do estilo centralizador, tem ao seu redor executivos de confiança, que já assumiram as rédeas até que a situação do comandante preso fique mais clara.



Além de Tomazoni, ex-presidente da Sadia, compõem o grupo Tarek Farahat, presidente do conselho de administração (ex-presidente da P&G), André Nogueira, que lidera as operações da JBS USA, e Gilberto Xandó, presidente da Vigor - vendida pela holding J&F para a mexicana Lala-, eleito para ocupar a vaga deixada por Joesley no conselho de administração. Ricardo Gaertner, CEO da J&F, corre por fora.

Segundo fontes, Wesley gostaria de ver o timão com Tomazoni, de sua total confiança e que foi escolhido por ele para ser o CEO da JBS Foods International - subsidiária que, se de fato for criada, deverá abrir o capital nos EUA, onde as operações do grupo vão de vento em popa.

‘Com a prisão do CEO da JBS, o conselho de administração da companhia é a instância adequada para escolher um administrador interino. Para o BNDES, qualquer que seja o desenrolar desse fator, contribuiria para o melhor interesse da companhia, e para sua preservação e sustentação, o início de uma renovação de seus quadros estatutários, inclusive com a abertura de um processo seletivo para a escolha de um novo CEO em caráter definitivo’, disse o banco em comunicado. Pelo Twitter, o presidente do BNDES, Paulo Rabello de Castro, afirmou que chegou a hora de ‘resgatar os investimentos de todos nós brasileiros na JBS’.

Detentor de 21,3% da JBS por meio da BNDESPar, o BNDES quer que a assembleia de Acionistas agendada para 1º de setembro e adiada por decisão judicial aconteça ‘o quanto antes e sem o conflito de interesses que seria caracterizado pelo voto dos controladores, questão que foi levantada pela BNDESPar, em conjunto com a Caixa Econômica Federal, e acolhida pelo Judiciário de 1ª instância em decisão liminar’.

É na assembleia que o BNDES, com apoio de minoritários, quer sacramentar a saída dos Batista, que têm 42,3% da JBS. ‘O conselho de administração tem que cuidar para que as operações da empresa sigam e se preocupar com a menor destruição de valor para as partes interessadas’, lembrou Sandra Guerra, ex-presidente do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

Ontem, o conselho de administração da JBS se reuniu no fim do dia para pedir informações para a administração sobre os últimos acontecimentos e suas implicações para a empresa, apurou o Valor. Durante a reunião, não teria havido deliberação sobre a sucessão de Wesley na companhia.

‘Ainda que Wesley seja respeitado no mercado, o afastamento da família poderá ser positivo para a JBS no longo prazo. Há boas alternativas na companhia, de executivos também respeitados e que têm a confiança dos Batista’, disse um analista. Essa perspectiva colaborou para alta de 2,35% das ações da empresa ontem.

Wesley Batista foi eleito presidente executivo e CEO da JBS em 2011. Substituiu Joesley - que já havia substituído o irmão mais velho, Júnior Friboi - e acelerou o ritmo de crescimento da companhia, que já havia sido turbinado pelo IPO de 2007 e a entrada da BNDESPar em seu capital. Se a detenção de Joesley, na segunda-



feira, pegou a família goiana que criou a JBS de surpresa, a prisão preventiva de Wesley criou um vácuo que Júnior, o primogênito do fundador José Batista Sobrinho, não vai preencher, ainda que já esteja colaborando com a sucessão.

Em entrevista ao Valor há alguns anos, Wesley chegou a afirmar que não tinha hobbies. Era dedicado à família e ao trabalho e nada mais. Àquela altura, Júnior estava mais preocupado com a política em Goiás e Joesley prospectava novos negócios à frente da J&F e aparecia com frequência nas colunas sociais.

Desde o início da crise deflagrada pelas delações que comprometeram o presidente Michel Temer, Wesley tem demonstrado confiança. A interlocutores, vinha repetindo que as operações com bovinos já haviam voltado ao normal no país após um tremor inicial, que os negócios da divisão Seara (carnes de frango e suína e alimentos processados) vinham recuperando margens de dois dígitos e que, fora do país, era só alegria.

‘Não sofremos nenhum arranhão fora do Brasil’, afirmava. Comemorou os resultados do segundo trimestre, sobretudo o Ebitda de R\$ 3,8 bilhões, e dizia que este terceiro trimestre seriam melhor, já que os efeitos da Operação Carne Fraca, de março, foram superados e não mais afetam as exportações de carnes.

Para alongar dívidas, a JBS anunciou na segunda-feira a venda da subsidiária irlandesa Moy Park para sua controlada americana Pilgrim's Pride, por US\$ 1,3 bilhão, e avançou em um plano de desinvestimentos que deve render R\$ 6 bilhões e se somará aos US\$ 300 milhões obtidos anteriormente com a venda de frigoríficos no Mercosul à Minerva.

Tais medidas foram adotadas para compensar as maiores dificuldades de obtenção de crédito que a JBS passou a enfrentar no mercado depois das delações. E para cumprir os termos de um acordo de renegociação de dívidas com bancos no Brasil. E, na companhia, é consenso que nada será interrompido com a prisão dos irmãos Batista.

Até o fechamento desta edição, os advogados da família negavam as acusações de uso de informações privilegiadas e tentavam revogar a prisão preventiva de Wesley. E também de Joesley, cujo prazo da prisão temporária vence hoje e deverá ser transferido de Brasília para São Paulo, já sob efeito da preventiva.

Apesar de ter sido a segunda fase da Operação Tendão de Aquiles, a operação de ontem não contou com a participação direta de agentes da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Mas a atuação conjunta entre PF e CVM continua e a autarquia mantém outras apurações. (Colaboraram Vanessa Adachi, Rodrigo Rocha e Fernanda Pressinott). Grifos nossos.

2. A respeito, requeremos a manifestação de V.S.a sobre a veracidade das afirmações veiculadas na notícia, em especial das partes grifadas e, caso afirmativo, solicitamos esclarecimentos adicionais a respeito do assunto, bem como informar os motivos pelos quais entendeu não se tratar o assunto de Fato Relevante, nos termos da Instrução CVM nº 358/02.



3. Requeremos ainda que a Administração da Companhia se manifeste sobre quais as providências adotou e/ou adotará por consequência da prisão de seu Diretor-presidente.

Prezados Senhores,

Em atendimento à solicitação de Vossas Senhorias, vem a **JBS S.A.**, sociedade por ações de capital aberto com sede no município de São Paulo, estado de São Paulo, na Avenida Marginal Direita do Tietê, 500, Bloco I, 3º andar, Vila Jaguara, CEP 05118-100, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 02.916.265/0001-60, neste ato representada por seu Diretor de Relação com Investidores (“Companhia”), em atendimento à solicitação feita pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) no Ofício nº 301/2017/CVM/SEP/GEA-2, de 31 de agosto de 2017 (“Ofício”), por meio desta, tempestivamente, prestar os esclarecimentos solicitados.

Tão logo confirmou a detenção de seu Diretor Presidente, a Companhia divulgou fato relevante em 13.09.2017, antes da abertura do mercado, informando que “(...) *tomou conhecimento da detenção do seu Diretor Presidente, Wesley Batista, em cumprimento ao mandado expedido pela 6ª Vara Federal Criminal de São Paulo*”, alertando que não tinha obtido acesso à íntegra da decisão.

No mesmo dia, o Conselho de Administração se reuniu para tomar ciência dos acontecimentos por meio da Diretoria e solicitou todas as informações sobre a extensão e as consequências relacionadas à prisão preventiva de seu Diretor Presidente, considerando que, naquele momento, o Conselho de Administração não detinha todas as informações necessárias para uma deliberação.

No dia seguinte, o Presidente do Conselho de Administração convocou uma nova reunião.

Neste contexto, às 19:00 horas de 16.09.2017, o Conselho de Administração se reuniu e deliberou, por unanimidade, a substituição do Sr. Wesley Mendonça Batista do cargo de Diretor Presidente pelo Sr. José Batista Sobrinho, fundador da JBS, para completar o mandato em curso. Com efeito, diante desta decisão concreta, a JBS divulgou, ainda no próprio final de semana, fato relevante a este respeito.

Além de substituir o Sr. Wesley Mendonça Batista do cargo de Diretor Presidente, conforme devidamente divulgado no fato relevante de 17.09.2017, o Conselho de Administração adotou as seguintes providências: (i) definiu a criação de um time de lideranças para assessorar a presidência em tomada de decisões, composto por três executivos, a saber: Gilberto Tomazoni, André Nogueira e Wesley Batista Filho; (ii) concordou que a diretoria realizará uma busca por um diretor para a área financeira da



Companhia; e (iii) deliberou pela nomeação do Sr. Aguinaldo Gomes Ramos Filho, como membro efetivo do Conselho de Administração, em substituição ao Sr. Wesley Mendonça Batista.

Sendo o que nos cumpria ao momento, permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

JBS S.A.

Jeremiah Alphonsus O'Callaghan
Diretor de Relação com Investidores